

IDEA ABBREVIADA

DA

REVOLUÇÃO DE SEVILHA

NO DIA 24 DE JANEIRO DE 1810.

(Extracto do Diario de Sevilha de 27 de Janeiro.

A REVOLUÇÃO acontecida em Sevilha, no dia 24, merece que nos demoremos, senão a referir todas as circunstanças, ao menos os successos mais dignos de se transmittirem á posteridade. Os preparativos, que de antemão fizeram os Membros da Junta Central para passarem á Ilha de Leão, para a congregação das Cortes, e a lembrança da desgraçada acção de Ocaña, começarão a estimular muitos animos, agitados depois por vozes, que maliciosamente se espalhárão sobre a entrada dos inimigos na Andaluzia. Nos passeios, lojas, e ajuntamentos, era assumpto unico das conversações do povo, a sahida premeditada da Junta, sobre cujo projecto fazião todos livremente as conjecturas que julgavão accomodadas, e as publicayão com audácia. Em quanto a plebe assim discorria, os homens bons, e os politicos, não podendo determinar o exito da tormenta eminente, temião que a proxima revolução, em lugar de contribuir para felicidade do povo, sómente servisse de começar a desordem, em que se venia correr o sangue dos delinquentes, misturado com o dos amigos da Patria.

22811

Nestas circunstancias procurarão muitas pessoas embarcar, e se encaminharão para os portos com esse intento; porém como ao mesmo tempo que se conduzião as carruagens, e móveis de alguns Vogaes, e se embarcavão os papeis de alguns estabelecimentos publicos, começou a correr a noticia de terem os Francezes entrado em Almaden, e chegou depois a infausta noticia de terem rompido por Montizon, chegou o alvoroço ao seu cumulo, sem haver meio de conter os amotinados.

Nas noites de 22 e 23 já se tinham dobrado as patrulhas, porque se temia o motim, e a plebe, tranquilla na apparencia, dispunha-se para dar o golpe, que se descarregou na manhã de 24. A's oito horas deste dia começou a gente a dirigir-se em bandos até á Praça de S. Francisco, e ao Alcaçar, pedindo com altos clamores que se encarregasse do Governo a Junta de Sevilla, e declarando que todos estavam promptos para defender a Patria. Tumultuosamente correrão logo ás armãs; e espalhando-se pelas ruas em quadrilhas, embarcarão a sahida, principalmente dos que intentavão embarcar-se. A's dez horas da manhã, já era geral o alvoroço; não se ouvia de todas as partes mais que as vozes: *Defendamo-nos dos inimigos*; e sem demora foram soltos da prisão da *Cartuja*, em que estavam encarcerados, o illustre Conde de Montijo, e o inepido Irmão do glorioso defensor de Saragoça; e a sua liberdade servio de espectáculo extremamente agradável ao maior numero. Neste tempo já tinham acclamado no Alcaçar D. Francisco de Saavedra, por Presidente da Junta Suprema de Sevilla; e este homem acreditado por sua honra, bem conhecida até no Reinado do despotismo, e dotado de sublimes conhecimentos, e justissimas intenções, cuidou logo em tomar as medidas accedidas, e oportunas para se restituir a tranquillidade publica. Igualmente se expedirão sem perda de tempo muitos Correios ás outras Juntas do Reino; cuidou-se em concentrar as tropas que estavam dispersas; e os Atiradores das Serras já se batião com o inimigo; porém o povo sómente socego, depois de publicado hum papel ma-

nuscrito, assignado pelo dito Presidente, no qual se lhe mostrava a utilidade do socego da Capital. Tudo então se aquietou; e tendo-se restituído, em virtude de outra Ordem, as armas ao sitio donde se tinham tirado, achou-se Sevilha, ás duas horas da tarde, com hum Governo novo, elegido pelo seu mesmo povo, e obedecido com satisfação geral.

No dia 25 mandou a Junta Suprema publicar a seguinte Proclamação.

SEVILHANOS!

SENDO o unico objecto dos cuidados da Junta Suprema desta Provincia a salvacão da Hespanha, principalmente em circumstancias tão criticas, e conhecendo que no momento presente deve sobre tudo evitar que se aproximem da Capital as tropas inimigas, tem empregado os maiores desvelos, e dado efficacissimas providencias para esse fim; e como entende igualmente que nenhuma Cidade, ou Praça resiste ás suas portas, se antes não prepara a defeza nas posições avancadas, ordenou na Sessão de hontem á noite 24, que se dessem com a maior actividade ordens terminantes aos Generaes dos nossos Exercitos, para perseguirem e incommodarem o inimigo pelos flancos, evitando assim que elle se adiante para esta Capital: com este fim se conferio o commando do Exercito da esquerda ao Marquez de la Romana, e o do centro a D. Joaquim Blake, devendo obrar ambos de concerto, e como se fossem hum só, em todas as operações e movimentos, pois da unidade depende todo o bom exito das nossas armas. Ao mesmo tempo he enviado o Conde de Montijo para cuidar do augmento, e reunião das forças do Exercito do centro.

Espera a Junta, por estas disposições e outras muitas, conseguir o effeito desejado, e salvar esta Provincia do perigo, que actualmente a ameaça: e como tambem se não esquece dos desejos do povo de Sevilha, e de toda a Hespanha, que incessantemente clama por hum Governo legitimo, em que se reuna o poder de toda a Nação, e julga impossivel estabelecer nas circumstancias presentes esta fórma de Governo, sem incorrer em mil defeitos, cujas consequencias immediatamente se experimentarião, resolveo expedir Extraordinarios a todas as Juntas da Provincia, para que envie logo cada huma o seu Deputado a esta Capital, a fim de se proceder á formação da Regencia, que a Nação tanto deseja, em quanto se não podem congregar as Cortes Nacionaes; e nomeou logo hum Conselho Militar composto do Presidente, e dos Vogaes D. Francisco Xavier Castanhos, D. Francisco Palafox, e o Tenente General D. Francisco Eguia, para que não soffrão demoras as operações activas dos Exercitos, das quaes depende a nossa salvação. Sevilha 25 de Janeiro de 1810.

Por Ordem de S. A. S.

José Maria Garcia Carrillo.

LISBOA
NA IMPRESSÃO REGIA.

Anno 1810.

Com Licença.